

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

EFEITOS EMOCIONAIS DA SEPARAÇÃO PRECOCE DO RECÉM-NASCIDO NO PUERPÉRIO SOBRE A SAÚDE MENTAL MATERNA E O VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Isabella Rozestolato (rozestolatoisabella@gmail.com)

Luciana Agostinho (luciana.agostinho@afya.edu.br)

A separação precoce do recém-nascido no puerpério, especialmente em casos de prematuridade com internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou cesariana não programada, constitui um estressor significativo que pode comprometer a saúde mental materna e o vínculo mãe-bebê. Esta revisão narrativa teve como objetivo geral investigar os efeitos emocionais da separação precoce do recém-nascido no puerpério sobre a saúde mental materna e o vínculo mãe-bebê. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, resultando em 41 artigos. Após triagem por título e resumo, foram selecionados quatro estudos. Os resultados demonstraram que o estresse parental explica 49% da variabilidade no vínculo mãe-bebê em mães de prematuros, que a inflexibilidade psicológica medeia a persistência de sintomas depressivos pós-parto em mães de bebês em UTIN, que 26,6% das mulheres submetidas a cesariana não programada apresentam estresse peritraumático clínico (forte preditor de TEPT, depressão e dificuldades de vínculo) e que a qualidade do apego materno-fetal é o principal preditor do apego pós-natal. Conclui-se que a separação precoce gera efeitos emocionais negativos consistentes, com o estresse e a inflexibilidade psicológica atuando

como mecanismos centrais. Os achados reforçam a importância da triagem precoce e de intervenções que priorizem a manutenção do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: separação precoce; saúde mental materna; vínculo mãe-bebê; utin; puerpério.